

**Nota de Alerta: Assistência pré-hospitalar**  
**É preciso investir na segurança do paciente nos serviços de**  
**atendimento móvel**

Eric Rosa Pereira

Ana Laura Biral Cortes

Priscilla Valladades Broca

Ronilson Gonçalves Rocha

Recentemente houve uma ampla divulgação nos meios de comunicação sobre a morte de uma paciente grávida, após o monitor cardíaco cair sobre sua cabeça, dentro de uma unidade móvel. Esse fato simplesmente revelou mais um caso envolvendo a segurança do paciente em ambulâncias no Brasil.

Desde a publicação do relatório *“To Err is Human: Building a Safer Health Care System”* pelo *Institute of Medicine* (IOM) em 1999, centenas de pesquisas envolvendo a segurança do paciente nos serviços hospitalares foram desenvolvidas mundo afora. Entretanto, pouca atenção e baixas investidas têm ocorrido com o objetivo de investigar a segurança do paciente nos serviços de atendimento móvel, embora estudos recentes deem conta de que estes serviços apresentam alto risco à segurança da população neles atendidos.

Estima-se que 1 em cada 10 pacientes sofra evento adverso em ambiente de cuidado pré-hospitalar móvel (O’CONNOR et al,2021) e que os principais incidentes em saúde, aos quais os pacientes estão expostos no atendimento pré-hospitalar, são os relacionados à comunicação no momento entre a transferência do cuidado e admissão hospitalar (FITZPATRICK; MAXWELL; CRAIGIE, 2018; WOOD et al, 2015), higienização das mãos pelos profissionais do atendimento pré-hospitalar (BARR et al, 2017; JONATHAN et al, 2015), demora no tempo/resposta, deficiência no atendimento clínico e lesões durante o transporte (YARDLEY; DONALDSON, 2016), entre outros.

No Brasil, a Portaria N° 529, de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e a Resolução da Diretoria Colegiada – Agência Nacional de Vigilância Sanitária -RDC N° 36, de 25 de julho de 2013, definiu as ações para a segurança do paciente em serviços

de saúde; no entanto, não contemplaram o serviço de atendimento móvel no que tange à segurança do paciente.

Tal medida seria importante, tendo-se em vista a necessidade de investimentos e ampliação de estudos voltados ao fortalecimento da cultura de segurança nos ambientes de atendimento pré-hospitalar, inclusive com a implementação de protocolos que visem mitigar a ocorrência de incidentes e eventos adversos graves nestes cenários.

Diante dessas observações, o Grupo Temático de Trabalho “Segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar e de emergências” considera as seguintes recomendações aos serviços de atendimento móvel brasileiro:

- Criação de Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços;
- Notificação de eventos adversos, com medidas de mitigação e aprendizado com os erros;
- Construção de protocolos institucionais que garantam a manutenção da qualidade do cuidado entre os serviços pré-hospitalares e intra-hospitalares;
- Construção de listas de checagem quanto ao risco de deslocamento dos dispositivos e equipamentos dentro das unidades móveis;
- Estabelecimento de estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente, inserindo, inclusive, os Núcleos de Educação em Urgência (NEUs);
- Mapeamento e gerenciamento dos riscos potenciais presentes durante o atendimento a pacientes nas ambulâncias.

Reafirmamos que a segurança do paciente, nos serviços de atendimento pré-hospitalar, carece de atenção e investimentos que vislumbrem a curto e médio prazo a construção de protocolos institucionais e produção científica específica, voltadas ao contexto da atenção pré-hospitalar, uma vez que são passos importantes para o fortalecimento da cultura de segurança desses serviços em todo território nacional.

O Grupo Temático de Trabalho recomenda a busca por melhorias contínuas no processo de trabalho dos serviços de atendimento móvel, e que os

incidentes em saúde sejam notificados para que ocorra a análise de causa raiz e aprendizado com os erros, limitando novas ocorrências ou repetições.

#### Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 36**. Brasília, DF, 2013c. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 529**, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)> . Acesso em: 11 jul. 2023

BARR, N.; HOLMES, M.; ROIKO, A.; DUNN, P.; LORD, B. Self-reported behaviors and perceptions of Australian paramedics in relation to hand hygiene and gloving practices in paramedic-led health care. **American Journal of Infect Control**, v. 45, n. 7, p. 771-8, jul. 2017. Disponível em: <[10.1016/j.ajic.2017.02.020](https://doi.org/10.1016/j.ajic.2017.02.020)>. Acesso em: 10 maio. 2021.

FITZPATRICK et al. The feasibility, acceptability and preliminary testing of a novel, low-tech intervention to improve pre-hospital data recording for pre-alert and handover to the Emergency Department. **BMC Emergency Medicine**, v. 18, n. 16, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12873-018-0168-3>>. Acesso em: 08 maio. 2021.

JONATHAN, T.M.S.; MICHAEL, G. M. M.D.; RICK, B.; Hand Hygiene in Emergency Medical Services. **PREHOSPITAL EMERGENCY CARE** v. 19, n. 2, p. 313-319, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/10903127.2014.967427>>. Acesso em: 02 mar2022.

O'CONNOR, P.; O'MALLEY, R.; LAMBE, K.; BYRNE, D.; LYDON, S. How safe is prehospital care? A systematic review. **International Journal for Quality in Health Care**. V. 33. N.4. 2021 disponível em: DOI: <<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzab138>>

KOHN, L.T.; CORRIGAN, J.M.; DONALDSON, M.S. (editors); Committee on Quality of Health Care in America, Institute of Medicine. **To err is human:**

building a safer health system. Whashington D.C.: National Academy Press, 2000. 312p. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/9728.html>

WOOD, K.; CROUCH, R.; ROWLAND, E.; POPE, C. Clinical handovers between prehospital and hospital staff: literature review. **Emerg Med J**, v. 32 p. 577–581. 2015. Disponível em: <doi.org/10.1136/emered-2013-203165>. Acesso em: 22 mai. 2022.

YARDLEY, I. E.; DONALDSON, L. J. Deaths following prehospital safety incidents: An analysis of a national database. **Emergency Medicine Journal**, v. 33, n.10, p. 716–721. 2016. Disponível em: <10.1136/emered-2015-204724>. Acesso em: 20 jan. 2023.